

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS  
NEUROMUSCULAR

**A CAMINHADA NÓRDICA COMO MODALIDADE PARA MELHORAR OS  
PARÂMETROS MOTORES DE MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES  
COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Arthur Henrique Silva Da Fonseca (arthur.fonseca@aluno.uepa.br)*

*Isabela Lima Cavalcante (isabela.cavalcante@aluno.uepa.br)*

*Camile Sobrinho Lobo (camile.lobo@aluno.uepa.br)*

*Carla Dourado Leão (carla.leao@aluno.uepa.br)*

*Luciane Lobato Sobral (luciane.sobral@uepa.br)*

Introdução: A Doença de Parkinson representa uma condição que compromete progressivamente parâmetros motores dos membros superiores. Nesse contexto, a caminhada nórdica tem ganhado destaque por incorporar o uso ativo dos braços durante a marcha, potencialmente favorecendo parâmetros motores superiores. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis acerca dos efeitos da caminhada nórdica nos parâmetros motores de membros superiores de pacientes com Doença de Parkinson. Métodos: Esta revisão foi conduzida segundo as diretrizes PRISMA, onde uma busca de alta sensibilidade foi realizada por dois avaliadores nas bases de dados: Cochrane Library, PubMed,

Portal Regional da BVS, Web of Science e Scopus. Foram empregados os descritores: “Doença de Parkinson”, “Caminhada Nórdica” e “Membros Superiores”, combinados pelos operadores “AND” e “OR”. Incluíram-se apenas ensaios clínicos randomizados. O risco de viés foi avaliado através da ferramenta RoB-2. Resultados: Identificaram-se 91 estudos, dos quais excluíram-se 3 duplicatas, 85 referências que não abordavam sobre o objetivo proposto e 1 protocolo de estudo sem resultados, restando 2 estudos. O estudo de Cugusi et al. (2015) apresentou risco de viés incerto devido à vaga descrição da randomização e análise dos resultados, além da ausência de cegamento e registro de protocolo. O estudo de Boccia et al. (2018) apresentou baixo risco, com métodos e análise dos resultados bem descritos. Discussão: Cugusi et al. (2015), que investigaram força de preensão manual e flexibilidade de membros superiores após um protocolo de 36 sessões, não observaram nenhuma melhora significativa nesses parâmetros. Os autores sugerem que o protocolo promove efeitos quase exclusivamente nos membros inferiores, mobilidade e equilíbrio. Em contraste, Boccia et al. (2018), utilizando eletromiografia para avaliar sinergias musculares durante uma única sessão, observaram um aumento substancial na ativação dos músculos dos membros superiores e melhora da coordenação motora, criando uma sinergia específica para a propulsão dos braços. Conclusão: Os achados disponíveis são limitados e apresentam resultados divergentes. Há evidência que aponta ausência de ganhos funcionais, enquanto outra indica maior ativação dos membros superiores e melhor coordenação. Assim, permanecem lacunas importantes, indicando a necessidade de novos ensaios clínicos que esclareçam os efeitos da caminhada nórdica nos membros superiores de pacientes com Doença de Parkinson.

Palavras-chave: doença de parkinson; caminhada nórdica; extremidade superior.